



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PÓLO DE AQÜICULTURA E PESCA – GESTÃO 2008

Coordenador: Laudir Luiz Auozani

Ijuí, Janeiro de 2009



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PÓLO DE AQÜICULTURA E SPESCA – GESTÃO 2008

PROJETO: Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Aqüicultura e da Pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, realizado em Convênio entre a Secretaria Especial da Aqüicultura e da Pesca – SEAP/PR e a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - FIDENE

Objetivo: Apoiar o fortalecimento da cadeia produtiva da aqüicultura e da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai.



DIRETORIA EXECUTIVA DO PÓLO

1. COORDENADOR – Laudir Luiz Auzani – IPD/UNIJUI
2. VICE-COORDENADOR – Luis Schossler – COOPERÇARA - Caiçara
3. SECRETÁRIO – Maria Bazzan – Colônia Z 26 – Mariano Moro
4. TESOUREIRO – Adão Gullich – COPEGIR - Giruá

CONSELHO FISCAL

Titulares:

1. Fredolino Schifenbaun – COMIBÁ - Ibirubá
2. Romi Mombach – Prefeitura de Alecrim
3. Sérgio Andrighetto – COOPRANA - Ajuricaba

Suplentes:

1. Vilmar Neuberg – Ijuí-Peixes - Ijuí
2. Juliano M. Bezask – ACRIFEIXES – São Luiz Gonzaga
3. Odacir Mezalira – COOPERTERRA - Tupanciretã

CÂMARA DE AQUICULTURA E PESCA

I – Diretoria Executiva (4)

II – Câmara Técnica (4)

III – Coordenadores das Regionais (9)

IV – Cooperativas e Associações de Piscicultores (10)

V – Produtores de Alevinos (1)

VI – Colônias, Associações e Cooperativa de Pescadores (5)

VII – Agroindústrias do Peixe (4)

VIII – Universidades e Escolas Técnicas (6)

IX - Órgãos Governamentais de Apoio (8)

COMITES DE GESTÃO

1 .Comitê de Gestão Ambiental :

- Antônio Altíssimo – EMATER – Regional Ijuí
- João Veiverberg – Produtor de Alevinos - Ibirubá
- Beatriz Walber – UNIJUI – Ijuí

2. Comitê de Extensão e Capacitação:

- Tomaz Galvão de Bem – Prefeitura de Ijuí - Ijuí
- Paulo Konrad – ETAJA - Ibirubá
- Getúlio de Souza Antunes - Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul – São Luiz Gonzaga

3. Comitê de Pesquisa:

- Francesca Werner Ferreira – UNIJUI Ijuí
- Ivanir Coldebella - URI – Frederico Westphalen
- Everton Behr – CESNOR/UFSM– Palmeira das Missões



1. APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo principal apresentar os resultados do Projeto de Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Aqüicultura e da Pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, realizado no período compreendido entre 26/11/2007 a 14/01/2009, executado através do Convênio firmado entre a SEAP/PR – Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca e a FIDENE – Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado.

Todas as atividades/metapas foram realizadas visando garantir a sustentabilidade econômica, social, ambiental e político-institucional da cadeia produtiva da aqüicultura e da cadeia da pesca na Bacia do Rio Uruguai, visando a melhoria da qualidade de vida dos aqüicultores e dos pescadores e suas comunidades.

Metodologicamente as atividades foram trabalhadas em duas grandes dimensões:

- a) o incremento da estruturação da cadeia produtiva do peixe, considerando o cultivo em cativeiro (aqüicultura) e a pesca extrativista;
- b) a organização social dos pescadores visando reunir força política para garantir a sustentabilidade da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, promovendo ações que venham minimizar e até mesmo superar os impactos ambientais causados pelas diferentes ações do homem, como a lixo, desmatamento, mau uso do solo, sobrepesca, agrotóxicos e construção de usinas hidrelétricas.

Desta forma, o relatório procura retratar as atividades das duas grandes metas: uma da gestão do Pólo e a outra do Fórum da Pesca.

2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Meta 1 – EM RELAÇÃO À GESTÃO DO PÓLO DE Aqüicultura E PESCA

Atividade 1.1 – Encontro dos Comitês Regionais de Aqüicultura e Pesca

Os Comitês Regionais de Aqüicultura e Pesca foram organizados tendo como base territorial a mesma área geográfica dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), somando nove (9) Conselhos.

- Objetivo: Estruturar a cadeia produtiva do peixe.

- Assuntos tratados: Avaliação das atividades de aquicultura e pesca na região e definição do Plano de Ações 2009.
- Nº de Encontros Realizados: 17
- Total de participantes: 337
- Público: Coordenadores dos Comitês, Prefeitos, Secretários de Municípios, Técnicos da EMATER, representantes de Universidades e de Escolas Técnicas, Presidentes de Cooperativas e de Associações de Piscicultores, produtores de peixe e pescadores.

Relatório quantitativo dos Encontros Regionais

Nº	REGIÃO	DATA	LOCAL/CIDADE	Nº PARTICIP.
1	Missões	11/06/2008	Santo Ângelo	14
2	Missões	07/01/2009	São Luiz Gonzaga	11
3	Fronteira Noroeste	03/06/2008	Santa Rosa	24
4	Fronteira Noroeste	25/11/2008	Santa Rosa	26
5	Noroeste Colonial	28/03/2008	Ijuí	26
6	Noroeste Colonial	29/10/2008	Ijuí	15
7	Alto Serra Botucaraí	09/10/2008	Campos Borges	13
8	Alto Serra Botucaraí	08/01/2009	Campos Borges	14
9	Alto Jacuí	16/05/2008	Não Me Toque	15
10	Alto Jacuí	07/08/2008	Ibirubá	24
11	Médio Alto Uruguai	28/08/2009	Caiçara	36
12	Médio Alto Uruguai	16/10/2008	Caiçara	34
13	Nordeste	05/11/2008	Sananduva	14
14	Nordeste	21/11/2008	Ibiaçã	23
15	Alto Uruguai	07/05/2008	Erechim	8
16	Alto Uruguai	23/10/2008	Erechim	14
17	Produção	06/11/2008	Passo Fundo	6
	TOTAL DE PARTICIPANTES			337

ASSUNTOS TRATADOS E ENCAMINHAMENTOS

A) Na primeira rodada de reuniões dos Comitês Regionais:

Assuntos tratados

- Relatório das atividades realizadas em 2007: licenciamento ambiental e projetos em andamento;
- Apresentação do Plano Estratégico de Aquicultura e Pesca 2007-2017;
- Diagnóstico da situação municipal/regional

Problemas levantados:

Os principais estrangulamentos da cadeia produtiva do peixe, que são:

1º - Em relação ao suporte técnico para o crescimento da produção:

- Carência de pesquisas e desenvolvimento tecnológico;
- Falta de transferência de tecnologia aos piscicultores;
- Falta de assistência técnica e extensão aquícola;
- Qualidade genética, sanidade e nutrição de alevinos;
- Necessidade de estabelecer critérios técnicos e ambientais para a abertura de novos açudes;
- Necessidade de estabelecer um estudo de custo de produção de peixes, como unidade padrão.

2º - Em relação aos aspectos econômicos e legais:

- Falta incrementar a organização dos piscicultores em cooperativas e /ou associações;
- Baixa participação dos associados nas cooperativas e associações;
- Falta de maior comprometimento das entidades parceiras com as Regionais do Pólo;
- Falta estudar a cadeia produtiva das carpas em sistema de policultivo.

3º - Em relação a questão ambiental:

- Demora na regularização ambiental das atividades;
- Insuficiência de controle de qualidade de água para piscicultura;
- Falta de preservação das fontes de águas e nascentes de rios;
- Falta de capacitação dos produtores e comunidades para a gestão ambiental.

4º - Em relação à Infra-Estrutura para a piscicultura:

- Condições precárias dos acessos vicinais;
- Fornecedores de máquinas, equipamentos e insumos para a piscicultura não participam do Pólo;
- Carência de transporte adequado à produção de peixes.

5º - Em relação ao processamento do pescado:

- Falta da formação de mão-de-obra para a indústria e de padronização dos procedimentos de industrialização;
- Falta de pesquisa em processamento e elaboração de novos produtos.

6º - Em relação à distribuição e comercialização:

- Falta de conhecimento de mercado e estratégias de competição com outras carnes;
- Falta estruturar a cadeia do peixe com base na rastreabilidade dos produtores.



7º - Em relação ao marketing:

- Falta de incentivar o consumo de peixes;
- Falta de padronização dos produtos; Falta de estratégias de marketing;
- Falta associar o valor nutritivo do peixe à saúde humana.

PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS

1º - De competência do Pólo de Aqüicultura e Pesca, através de sua diretoria e Comitês de Gestão:

- Dar continuidade ao trabalho de estruturação da cadeia produtiva do peixe, fortalecendo as parcerias com o setor público e privado, visando superar os diferentes estrangulamentos da mesma, como: licenciamento ambiental; formação/capacitação de recursos humanos; estudos e pesquisas; estruturação das unidades de processamento; criação de marcas, embalagens, marketing estimulando o consumo da carne do peixe e seus derivados, centrados na importância para a saúde da população;
- Fazer um trabalho junto às Associações dos Municípios de cada regional, para apresentar o Pólo de Aqüicultura e Pesca, visando definir estratégias de participação dos municípios no fomento das atividades aqüícola e pesqueira.

2º - De competência dos Comitês Regionais de Aqüicultura e Pesca:

- Divulgar o trabalho junto aos respectivos municípios;
- Reunir informações de cada um dos municípios sobre: número de produtores, de hectares de água cultivados e de produção; e, também, do potencial em águas para expansão da atividade;
- Constatar se existem políticas públicas municipais para o setor, destacando recursos financeiros no orçamento e capacidade técnica volume de recursos e recursos humanos (técnicos) para atuar na assistência técnica aos produtores;
- Elaborar um Programa Regional de desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca, incluindo os municípios realmente interessados em participar do mesmo.

B) Na Segunda Rodada de Reuniões

Conjuntamente a segunda rodada de Encontro dos Comitês de Aqüicultura teve como dificuldade o momento das eleições municipais e as questões ligadas a transição para novos mandatos.

Assuntos tratados

- Diagnóstico das potencialidades municipal/regional da aqüicultura e Pesca, trabalhando duas questões: a) Facilidades e possibilidades que os municípios e a região têm para desenvolver aqüicultura e Pesca; b) Quais os principais problemas que enfrentam para o incremento desta atividades?
- Plano de Ações para o ano de 2009.

Do diagnóstico podemos destacar como questões relevantes, comuns a todos:

Pontos fortes/facilidades/oportunidades:

- Potencial em águas;
- Piscicultura como importante fonte de renda na diversificação da agricultura familiar;
- Produtores com experiência acumulada na criação de peixes;
- Infra-estrutura instalada nas regiões para processamento e comercialização;
- EMATER - Escritórios Municipais - com conhecimento técnico para dar assistência aos produtores;
- Organização dos produtores em Cooperativas e Associações;
- Perspectivas do mercado do peixe em nível municipal, regional, estadual e internacional;
- Muitos municípios com programa e orçamento para a aquicultura e pesca par o ano de 2009;
- Presença de Escolas Agrícolas e Universidades em todas as regiões, com Estações de Piscicultura e Projetos de pesquisa;
- Abertura de açudes – Programa de Irrigação do Governo do Estado – com possibilidade de criação de peixe em tanques-rede
- Experiência da Comercialização de peixes na Feira Municipal de Ijuí, através da cooperativa IJUÍP-EIXES
- Política de Aquicultura e Pesca do Governo Federal através da SEAP\PR
- Projetos de estruturação dos APLs do Ministério da Integração Nacional

Principais dificuldades:

- Fiscalização deficiente da pesca, devido a falta de estrutura dos órgãos de fiscalização (IBAMA, PATRAM);
- Falta de profissionalização dos produtores;
- Falta de consciência ambiental
- Falta de estudos sobre os custos de produção do peixe. Uma unidade de produção modelo;
- Pouca participação dos municípios;
- Carência de recursos humanos (técnicos) para assistência técnica;
- Licenciamento ambiental;
- Estiagens freqüentes;

PLANO DE AÇÕES PARA 2009

Síntese das principais ações dos Comitês Regionais

REGIÃO (COMITÊS)	O QUE FAZER (OBJETIVOS)?	COMO IMPLEMENTAR?	QUEM (RESPONSÁVEIS)?
1. Missões	Mobilização dos Municípios (microrregião) p/ Plano	Reunião com os 8 Municípios da Microrregião/sensibilização	Sec. Agricul. Luiz Gonzaga; Escola Técnica, ACRÍPEIXES, e UERGS

	Regional Integrado		
	Melhorar a Unidade de Processamento de peixes da Escola p/ toda a cadeia do peixe Estruturação de uma Unidade Demonstrativa de Produção p/capacitação	Aquisição extrusadora p/ ração de peixes; aquisição caminhete p/ transporte peixes Formatação de uma parceria com produtor de peixes	Escola Técnica; EMATER, Prefeitura e ACRÍPEIXES Escola Técnica, EMATER, Prefeitura e ACRÉOIXES
2. Alto Serra Botucarái	Completar a Unidade de Processamento da COOPESCADO/Campos Borges	Projeto técnico de aquisição de equipamentos	COOPESCADO, EMATER, SAA da prefeitura e Pólo de Aqüicultura e Pesca
	Elaborar um Programa Integrado de Aqüicultura e Pesca c/ os 5 municípios que formam a microrregião	Reunião com Prefeituras e EMATER/Esc. Municipais p/ apresentar proposta e definir Termo de Cooperação	EMATER e SAA de Campos Borges
	Consórcio municípios/ Barragem do Passo Real p/ produção de peixes em tanques-rede	Reunião com Prefeitos dos 5 municípios	Prefeitura de Campos Borges; EMATER
3. Fronteira Noroeste	Elaborar Programa Regional Integrado de Aqüicultura e Pesca	Reunião c\ Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa e Entidade dos Pescadores	COREDE/Fronteira Noroeste; Ass. dos Municípios; UNIJUI e COOPEROSA
	Desenvolver um Projeto de Assistência Técnica e Extensão Aqüícola e Pesqueira	Elaborar Projeto de Extensão/Capacitação; Formar parcerias c/ EMATER – SENAR - SEMA/FEPAM	GT: Pref. Santa Rosa; Cooperosa; EMATER e UNOTEC
	Viabilizar a agroindústria do peixe (Unidade de Beneficiamento)	Incentivo aos produtores de peixes p/ oferta de matéria prima	COOPEROSA e Prefeituras
4. Noroeste Colonial	Programa de Extensão e Capacitação dos Piscicultores	Elaborar um programa com a participação da Cooperativas e Prefeitura; Formar parcerias e buscar recursos	GT de Técnicos de Prefeituras, Cooperativas, Emater e SENAR
	Projeto de Gestão agroindustrial do peixe (unidades processamento	Padronização procedimentos industriais; definição de marca,	SEAP\PR-RS, Universidades, Coperativas e Emater

	e frigorífico de Panambi)	embalagem e marketing	
	Estudo da qualidade do peixe produzido na região	Projeto de pesquisa via universidade	Universidade, SEAP\PR, MCT, CNPq
5. Alto Jacuí	Programa integrado de aqüicultura e pesca com a participação	Mobilização\sensibilização dos municípios da região e cooperativas; definir municípios interessados em participar	COMIBÁ\Ibirubá, ETAJ-Esc. Técnica Alto Jacuí\Ibirubá, Assoc. dos Piscicultores de Não Me Toque
	Criação de Peixe em Tanques-Rede no lago do passo real	Consócio dos Municípios lindeiros da barragem	ETAJA, SEAP, IBAMA, SEMA\FEPAM e prefeitura de XV de Novembro
	Capacitação e Extensão Aqüícola	Elaboração de um programa para ser trabalhado em nível municipal	ETAJA – Esc. Técnica Alto Jacuí, Pólo de Aqüicultura e Pesca, EMATER
6. Médio Alto Uruguai	Programa Integrado de Aqüicultura e Pesca	Mobilização e definição da participação dos municípios da região	Estação de Piscicultura do PMT\URI (Frederico Westphalen); CODEMAU, Colônia de Pescadores Z-22 (Irai), CESNOR\UFSM
	Agroindustrialização do peixe, com agregação de valor	Construção da Agroindústria do peixe de Caiçara, com projeto e recursos liberados	COOPERÇARA, Pref. de Caiçara e CODEMAU
	Capacitação e Extensão Aqüícola e Pesqueira e adequação e melhoria dos açudes	Elaborar programa com parcerias com órgãos de extensão	PMT\URI e Prefeituras da região
7. Norte (Alto Uruguai)	Realizar diagnóstico da situação da piscicultura na região: produção e potencial em águas p\expansão	Elaborar modelo de cadastro	EMATER\Regional, Colona de Pescadores Z-26, Agência Regional de Desenvolvimento
	Programa de Capacitação e Extensão Aqüícola e Pesqueira	Elaborar programa, articular parcerias e viabilizar recursos financeiros	EMATER, FLORACOOOP, SENAR, Colônia Z-26
	Comercialização do Peixe	Estruturar espaço na Feira Municipal de Erechim; Organizar transporte do peixe em nível regional; incentivar o consumo, via campanha institucional	PM de Erechim, EMATER, Associação Municípios Alto Uruguai - AMAU
8. Nordeste	Programa Integrado de Aqüicultura e Pesca	Mobilização e definição da participação dos municípios	COREDE-Nordeste;

		da região	Prefeitura de Sananduva
	Realizar diagnóstico da situação da piscicultura na região: produção e potencial em águas p\expansão	Elaborar modelo de cadastro	COREDE-Nordeste, EMATER
	Política municipal p\ a piscicultura	Articular municípios com potencial p\ a piscicultura para definir políticas, recursos e ATER	COREDE-Nordeste e Secretarias de Agricultura dos Municípios.
9. Produção	Capacitação de produtores de peixe	Desenvolver cursos em nível dos municípios	Departamento de Agronomia e Medicina Veterinária - UPF
	Mobilizar\sensibilizar municípios que têm programa de apoio à piscicultura	Apresentar proposta nas reuniões da associação dos Municípios da Região da produção	EMATER\Regional e COREDE Produção e Associação dos Piscicultores de Passo Fundo

Cabe destacar que o processo de gestão regionalizada do Pólo de Aquicultura e Pesca ainda não está consolidado. Isto pode ser debitado aos seguintes fatos:

- a) a aquicultura e a pesca continuar, ainda, sendo tratadas como atividade econômica de menor importância relativamente às demais atividades agrícolas.
- b) a falta de estrutura de recursos humanos e financeiros para os Comitês Regionais realizar o trabalho de articulação municipal\regional.

Este quadro começa a ser modificado, a partir do final de 2008, quando a aquicultura e a pesca passaram a fazer parte dos programas de governo das prefeituras municipais. Portanto, espera-se um salto de qualidade importante para o setor.

Mesmo assim, a aquicultura e a pesca encontra-se materializada em Arranjos Produtivos Locais –APL, com Unidade de Processamento e abastecimento do mercado local/regional, cujas estruturas estão sob a coordenação das cooperativas e\ou associações de piscicultores, conforme abaixo relacionados:

1. Missões

ACRIPEIXES – Associação dos Criadores de Peixes – São Liz Gonzaga, atendendo 8 municípios;

APROPESA – Associação dos Piscicultores de Santo Ângelo – atendendo 3 municípios



COPEGIR – Cooperativa dos Piscicultores de Giruá – atendendo 2 municípios. Esta está, há três anos, fornecendo derivados do peixe para a merenda escolar, através de um convênio entre a CONAB, EMATER, Prefeitura.

2. Fronteira Noroeste

COOPEROSA – Cooperativa dos Piscicultores de Santa Rosa, atendendo toda a região. Possui uma Agroindústria de Peixes, com capacidade de processar 2 ton/dia. Tem como principal dificuldade a falta de peixes, uma vez que muitos produtores fazem o processamento artesanal em suas propriedades, abastecendo diretamente o mercado local.

Nesta região existem três Associações de Pescadores Profissionais Artesanais, com sede nos municípios de: Alecrim, Porto Lucena e Porto Mauá.

3. Noroeste Colonial

IJUI-PEIXES – Cooperativa de Piscicultores e Produtos Naturais Ltda. Possui uma estrutura para comercialização do peixe junto à Feira Municipal do Produtor, com Câmara Fria, vendendo peixes inteiros, vivos ou eviscerados. Se constitui, hoje, numa excelente experiência. Recentemente inaugurou as instalações de uma Unidade de Processamento, com capacidade de 2ton/dia, que deverá entrar em funcionamento em março de 2009;

UNIPEIXES – Laboratório de Processamento de Pescado, situado em Ajuricaba, com capacidade de processar até uma ton/dia. Trabalha de forma integrada com a COOPRANA – Cooperativa dos Piscicultores de Ajuricaba e Nova Ramada, municípios onde encontra-se o maior número de produtores e com produção significativa em termos de renda para os produtores e receita pra os municípios;

COOPOERCHIAPETA – Cooperativa dos Piscicultores e Agricultura Familiar de Chiapetta. Trabalha somente no processo de produção e comercialização. Os maiores produtores vendem diretamente para os Pesque-Paague;

COOPERTERRA – Cooperativa dos Assentamentos Mãe Terra de Tupenciretã. Trabalha na produção e comercialização, fornecendo assistência técnica aos associados, em convênio com a COOPTEC – uma Cooperativa de Técnicos em Agropecuária.



COLÔNIA DE PESCADORES Z-18 –Ijuí. Reúne pescadores profissionais artesanais e pescadores amadores (a maioria). Conta com sede própria e laboratório de produção de alevinos de peixe s nativos. Faz repovoamento dos reios.

FRIGORÍFICO DE PEIXES DE PANAMBI - A maior planta industrial do Sul do Brasil, com capacidade de processar 15 ton/dia. Teve início em 1997. Todo o investimento é com recursos públicos: MAPA, SEAP e Prefeitura de Panambi. Fechou com a auto-liquidação da COOPEIXE, entidade gestora. Agora, está em fase de reabertura, com a participação de um grupo de cooperativas da região, sob a coordenação da COMIBÁ, de Ibirubá. Está, também, em fase de conclusão, de um programa de apoio fomento das prefeituras da região.

4. Alto Jacuí

COMIBÁ – de Ibirubá. Cooperativa de trabalho agricultura familiar e piscicultura. Na piscicultura presta serviço de fomento à produção, industrialização e comercialização do peixe. Hoje, integra o grupo de cooperativas da Região Noroeste Colonial, em razão da proximidade geográfica e a logística de produção – fluxo ao frigorífico de Panambi;

APAJA – Associação dos Piscicultores de Não me Toque. É uma Associação nova, que conta com o apoio da Prefeitura de Não Me Toque. Conta com um Produtor de Alevinos de espécies nativas, com assistência técnica de pesquisadores de LAPAD – Universidade Federal de Florianópolis – SC.

Um trabalho integrado desta região em aqüicultura e pesca é dificultado pela falta de credibilidade do setor em razão de experiência negativas do passado com a comercialização do peixes para o Pesque-Pague em São Paulo (não recebimento do peixe entregue)e a falência da COOPEIXE (Panambi), uma Cooperativa Regional que chegou a ter mais de 1.200 associados e que fechou “suas portas” com um passivo financeiro importante para centenas de associados.

5. Alto Serra do Botucaráí

Embora pese o esforço de articulação, através do Conselho Regional de Desenvolvimento e da Prefeitura de Soledade, esta região não avançou. O que se deve a falta de liderança local/regional para coordenar os trabalhos. Tem grande potencial em águas e um número elevado de agricultores interessados em investir na piscicultura. O importante é destacar que esta região conta com uma Cooperativa de Piscicultores- a COOPESCADO.



Em função do desenho geográfico desta região, considerando as distâncias entre os municípios, constituiu-se uma microrregião formada por cinco (05) municípios: Campos Borges, Jacuizinho, Salto do Jacuí, Alto Alegre e Espumoso. Vem sendo trabalhada desta forma pela EMATER dos municípios. O programa de piscicultura está sendo estruturado com base na COOPESCADO, uma cooperativa de piscicultores, que já possui uma Unidade de processamento, edificada e equipada. Todos os municípios são lindeiros da Barragem do passo Real, com grande potencial para a criação de peixes em tanques-rede.

6. Médio Alto Uruguai

COOPERÇARA – Cooperativa de Piscicultores de Caiçara. Está implantando uma Agroindústria de Peixes, com capacidade de processar até 4 ton/dia. Os recursos para investimentos são oriundos de Emenda Parlamentar (construção do prédio), SEAP e Ministério da Integração Nacional. A grande maioria das máquinas e equipamentos foram concedidos pela UPF – Universidade de Passo Fundo, a qual irá dar assistência na fabricação dos produtos;

ESTAÇÃO DE PISCICULTURA do Pólo de Modernização Tecnológica da Universidade Regional Integrada –URI, com sede em Frederico Westphalen. Produz alevinos de tilápias e presta serviços de capacitação técnica dos produtores. Desenvolve pesquisas para a cadeia produtiva do peixe.

COLÔNIA de Pecadores Z-22, de Irai, integrada ao projeto.

A região possui um Programa Integrado de Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca, sob a coordenação do CODEMAU (conselho de Desenvolvimento da Região Médioalto Uruguai). Conta com um grande número de municípios com programa orçamentário para esta atividade.

7. Norte (Alto Uruguai)

A aqüicultura e pesca nesta região não avançou. Os piscicultores estão desestimulados em função da desativação do projeto de produção e industrialização do peixe pela Cooperativa Tritícola Regional – COTREL. As razões, ainda merecedoras de estudos, é debitada no baixo potencial em águas. Mesmo assim, existem alguns produtores, com escala razoável, que cultivam peixes para abastecer o mercado local na Semana Santa.



O Comitê de Aqüicultura e Pesca está sendo integrado ao Fórum de Desenvolvimento Sustentável da Pesca da Região do Alto Uruguai, com articulação e participação de municípios com maior potencial e vontade política de fomentar a criação de peixes.

Os pescadores têm dificuldades de sobreviver da pesca, devido a redução dos estoques pesqueiros. A causa principal está localizada nos impactos ambientais causado pelas Usinas Hidrelétricas.

A perspectiva está na criação de peixes em tanques-rede, cujo projeto, inicial, de experimento, já está sendo implantado, com apoio da SEAP, na Barragem do Ita, com colocação de tanques nos municípios de Itá/SC e Mariano Moro/RS.

8. Nordeste

Esta região atividade de piscicultura é recente e não existe nenhuma organização de piscicultores em cooperativa e/ou associações. No momento, a Direção do COREDE Nordeste, com apoio das EMATER, está fazendo um trabalho de estudo da realidade do setor (diagnóstico de produção e potencial) e de articulação dos municípios para desenvolver um programa integrado de piscicultura.

9. Produção

Esta região, no passado, através da Universidade de Passo Fundo – UPF, foi contemplada com uma Estação Experimental de Piscicultura, como parte integrante do programa dos Pólos de Modernização Tecnológica – PMT. Com recursos do Governo do Estado, através da Secretaria da Ciência e tecnologia (SCT).

Atualmente a Universidade, através da Faculdade de Medicina Veterinária e de Agronomia, desenvolve um excelente trabalho de pesquisa na área do Policultivo de Carpas, Jundiá e Tilápias, cujos resultados, publicados em livro, foram disponibilizados (socializados) para os técnicos, produtores e pesquisadores da região e Estado.

Mesmo assim, embora pese todo o esforço do Pólo, em reuniões e contatos com lideranças da região: Reitorias da UPF, Presidentes do COREDE Produção, EMBRAPA – Passo Fundo, Prefeitos, EMATER/Regional, não foi possível constituir uma liderança capaz de articular e organiza a aqüicultura na região.



No momento, a Associação dos Piscicultores de Passo Fundo assumiu esta tarefa, com boas perspectivas de trabalho futuro.

Atividade 1.2 – Manutenção da Estrutura de Gestão do Pólo

Toda a gestão do Pólo, compreendendo o trabalho de Coordenação, Secretaria Executiva, bem como a estrutura logística com: Sala-Ambiente, mobiliada com mesas, computadores, telefone, etc., está localizada na Rua XV de Novembro, 593 – 4º andar – Centro – Prédio da UNIUI Comunidade, em Ijuí – CEP.: 90.700-000, fones (55) 3331-8406/8410 e Fax (55)-331-8400.

Ijuí, em termos regionais, está muito bem localizado geograficamente. Por isto, a centralização das atividades de Coordenação do Pólo de Aqüicultura e Pesca e da Secretaria Executiva do Fórum da Pesca, facilita, em muito, a articulação das atividades e, principalmente, o deslocamento das lideranças e delegados representantes. Está a 400 Km da Fronteira da Argentina e Uruguai, onde estão localizadas a maioria das Associações e Colônia de Pescadores (Uruguaiana e Barra do Quaraí) e 350 Km do Alto Uruguai, na divisa com o Estado de Santa Catarina (Marcelino Ramos/ e Itá/SC).

Atividade 1.3 – Apoio às Entidades da Pesca na Bacia do Rio Uruguai

Esta atividade foi realizada através de convênio firmado com COOPERVENDA, com objetivo de prestar apoio nos trabalhos com os pescadores em duas regiões: uma na região do Baixo Uruguai, território entre os Municípios de São Borja e Barra do Quaraí (Tríplice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai) e, a outra, na Região do Alto Uruguai, divisa com Santa Catarina, abrangendo, também, municípios linderios da Barragem do Ita, onde a Colônia de Pescadores integra o Fórum da Pesca desta região.

Este trabalho de apoio foi de grande importância na articulação das entidades, no agendamento e organização das reuniões, na elaboração dos projetos e na formação de parcerias, especialmente com as prefeituras, conforme relatórios, em anexo.

Atividade 1.4 – Reuniões da Câmara de Aqüicultura e Pesca da Região

Conforme o Estatuto Social a Câmara de Aqüicultura e Pesca é um órgão técnico de caráter consultivo, deliberativo e normativo. Tem a seguinte composição:

I – Diretoria Executiva (4)

II – Câmara Técnica (4)

III –Coordenadores dos Comitês Regionais (9)

IV – Cooperativas e Associações de Piscicultores (10)

V – Produtores de Alevinos (1)

VI – Colônias, Associações e Cooperativa de Pescadores (5)

VII – Agroindústrias do Peixe (4)

VIII – Universidades e Escolas Técnicas (6)

IX - Órgãos Governamentais de Apoio (8)

Embora tenha sua área de atuação no território da região Macronorte/RS, ela passou a ser aberta à participação de todas as entidades dos pescadores na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, uma vez que tem como foco central o desenvolvimento da cadeia produtiva do peixe cultivado e da peca artesanal.

Reuniões realizadas

DATA	LOCAL/MUNICÍPIO	OBJETIVO	Nº PART.
31/01/08	Ijuí	Definir programa integrado de pesquisa em aqüicultura e pesca e plano de ação em Educação e Legislação Ambiental, visando o Licenciamento Ambiental	58
23/03/08	Ijuí	Elaborar projetos de Pesquisa em Aqüicultura e Pesca, conforme Edital SEAP/CNPq/MCT	22
28/08/08	Ijuí	a)Assembléia Geral do Pólo: Relatório de Gestão e Eleição e Posse da Nova Diretoria; Reunião da Câmara de Aqüicultura e Pesca: Eleição Coordenadores dos Comitês de Pesquisa, Extensão/Capacitação e Gestão Ambiental; Criação de um Curso Pós-Médio em Aqüicultura; Proposta de Regularização Ambiental da Piscicultura instalada e consolidada na região/Estado	34
25/09/08	Ijuí	Regularização ambiental da piscicultura	13

26/09/08	Ijuí	Cooperativismo, Capacitação e Extensão em Aqüicultura e Pesca	31
27/10/08	Ijuí	Discutir proposta do Curso de Pós-Graduação (Especialização) em Aqüicultura, para apresentar à Câmara de Aqüicultura e Pesca	05
21/11/08	IRDeR/Augusto Pestana	Discutir proposta de implantação de uma Incubadora de Gestão Agroindustrial do Peixe, convênio com SEAP/PR	14

Como resultados do trabalho da Câmara de Aqüicultura e Pesca, buscando a pesquisa, a extensão/capacitação e a gestão ambiental (licenciamento e regularização ambiental), destaca-se:

Pesquisa em Aqüicultura e Pesca

Projetos aprovados via Edital via Edital SEAP/CNPQ/MCT (abril\2008):

Projeto1 Estudo socioambiental na bacia do alto Uruguai, na área de atuação das Colônias de Pecadores -22 (Irai/RS e Z-29 (São Carlos/SC_

- Coordenadora: Profa. Gilza Maria de Souza Franco
- Instituição: UNOCHAPECÓ/SC
- Valor total: R\$ 130.793,70 (Investimentos, Custeio e Bolsas)

Projeto 2 - Aprimoramento e expansão do cultivo sustentável na cadeia produtiva do pescado.

- Coordenador: Prof. João Radünz Neto
- Instituição: UFSM/RS
- Valor total: R\$ 93.020,00 (Investimento,custeio e bolsas)

Projeto 3 - Avaliação da qualidade do pescado produzido no policultivo de carpas em unidades produtiva familiares em Ajuricaba

- Coordenador: Prof. Marco Aurélio Mostardeiro
- Instituição: UNIJUI
- Valor: R\$ 141.460,86

Cabe destacar que do total de projetos encaminhados ao Edital SEAP\PR-CNPq-MCTo, 450 foram classificados, mas nem todos aprovados em função do montante dos recursos. Neste processo, nós encaminhos cinco e tivemos três aprovados e já sendo conveniados, com liberação de recursos. Isto é resultado:

- a) Da efetiva participação dos pesquisadores de Universidades no Pólo de Aqüicultura e Pesca, com alto grau de interação com os piscicultores e pescadores;

- b) Da compreensão e apoio da SEAP/PR, que não mediu esforço em alocar recursos para viabilizar estes projetos, especialmente ao Sr. Eric Arthur B. Routledg, Coordenador Geral de Incentivo à Pesquisa e Geração de Novas Tecnologias da SEAP/PR, pelas orientações e acompanhamento.

Gestão Ambiental: Educação Ambiental e Licenciamento Ambiental

Aqüicultura e Meio Ambiente foi o tema orientador de todos os seminários, reuniões e audiências realizadas ao longo da história do Pólo. Razão: toda a atividade aquícola (criação de peixes em tanques escavados) está se licenciamento ambiental, portanto ilegal. Todo o trabalho, até o momento, foi centrado/focado na regularização ambiental da piscicultura instalada e consolidada no Estado/RS. Isto porque, quando do início da atividade da piscicultura, fomentada pela COTRIJUI - há 30 anos – não havia exigência de licenciamento.

Para dar sustentação técnica, foi realizado um trabalho de pesquisa entre a UNIJUI, SEMA/FEPAM/RS, Prefeitura de Ajuricaba e Cooperativa dos Produtores de Peixe de Ajuricaba e Nova Ramada (COPRANA). O resultado deste trabalho, somado a inúmeras audiências do Pólo com a SEMA/FEPAM, gerou a seguinte proposta de Resolução conjunta, cuja finalização e publicação depende, agora da Secretaria de Estado, conforme cópias, em anexo.

Também, em anexo, uma cópia da Carta Aberta do Pólo, onde os produtores de peixe manifestam sua vontade política de regularizar a atividade, servindo como instrumento de defesa perante órgãos judiciais.

Plano de Ações 2008 -2010

Ação	O Que Fazer (objetivos)?	Como Implementar?	Responsáveis/
01	Melhorar a comunicação entre os órgãos ambientais, a base produtiva (pescadores e piscicultores), sociedade civil organizada e as comunidades regionais	a) Publicação de um Boletim Informativo impresso contendo: legislação, competência de cada órgão e boas práticas de pesca e cultivo de peixes em tanques escavados; b) Programas radiofônicos com linguagem simples e acessível a todos	- Comitê de Gestão ambiental do Pólo – organizador; - SEMA/FEPAM, IBAMA e SEAP/PR como apoiadores

02	Verificar restrições e fazer estudos sobre o cultivo da tilápia e outras espécies	Pesquisa sobre legislação e critérios técnicos vigentes	SEMA/FEPAM, IBAMA e Coord. Ccmitê Ambiental/Pólo
03	Licenciamento Ambiental. Harmonizar critérios entre os órgãos ambientais: IBMA-RS e SC; SEMA/FEPAM-RS; SEMA/FATMA-SC; SEAP/PR – RS e SC	Organizar um Fórum de Debates para construir critérios comuns aos dois estados, com foco na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai	Pólo Aquicultura e Pesca como organizador
04	Repovoamento dos rios	-Disponibilizar informações legais e técnicas sobre o repovoamento dos rios; -Elaborar programa de repovoamento, com embasamento técnico e monitoramento; -Envolver Produtores de alevinos	-SEMA/FEPAM; IBAMA/RS; -Comitês das Bacias Hidrográficas; -Pólo Aquicultura e Pesca -Prefeituras Municipais
05	Desburocratização do Licenciamento Ambiental	-Estímulo a licenciamento de Impacto Local (âmbito municipal); Estímulo ao Licenciamento por integradores; -Licenciamento ambiental por propriedades; Licenciamento ambiental no Balcão Ambiental; -Criação de Normativas, Portarias, Resoluções e outros documentos legais	- Comitês de Bacias Hidrográficas; - Comitê Gestão Ambiental do Pólo; SEMA/FEPAM; - IBAMA/RS/SC -SAP/PR-RS/SC; -EMATER/RS e EPAGRI/SC
06	Educação ambiental	Inserção em projetos já existentes e construção de novos projetos, sempre respeitando as peculiaridades de cada localidade (município/região)	-Pólo de Aquicultura e Pesca e Fórum da Pesca: organizadores; -SEMA/FEPAM, MMA/IBAMA -MEC -SEC/RS -SEAPPA/EMATER
07	Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio	Criação de um Projeto de Gestão	Pólo de Aquicultura e Pesca

	Uruguai	Ambiental Compartilhada da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, tendo como base o Plano Diretor do Rio Uruguai	Pesca como articulador das entidades parceiras
--	---------	--	--

Educação Ambiental

Entende-se a educação ambiental como uma temática que utiliza o espaço da gestão ambiental como espaço pedagógico e procura concretizar-se na prática da gestão ambiental, com a participação dos grupos sociais diretamente envolvidos com as atividades que ocorrem na região hidrográfica do rio Uruguai (pescadores, piscicultores, produtores, dirigentes, empreendedores, pesquisadores e comunidade em geral). É importante ter presente o papel de cada uma das entidades envolvidas na prática da Educação Ambiental. Para isso é necessário um processo de formação continuada desses profissionais, concomitantemente com um trabalho de conscientização ambiental das comunidades envolvidas, capacitando-os a trabalharem com respeito à pluralidade e diversidade cultural, com o fortalecimento das ações coletivas e organizadas, proporcionando a compreensão da problemática ambiental em toda a sua complexidade.

Dessa forma, a educação ambiental vista como um instrumento de gestão ambiental, será articulado com atividades de conservação da biodiversidade, zoneamento ambiental, licenciamento, manejo sustentável e gestão de recursos hídricos, gerenciamento de resíduos e efluentes e outras.

Atividade 1.5 – Audiências, Reuniões com Entidades Públicas Estaduais, Federais, Internacionais e Participação em Eventos, entre outros

Esta atividade teve como foco central fazer a articulação institucional visando reforçar o papel dos diferentes atores na gestão da aqüicultura e da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, visando estruturar a cadeia produtiva do peixe na ótica do desenvolvimento sustentável.

Data	Município/Local	Objetivo
04/01/08	Santa Maria/UFSM	Definir Programa reunião para Elaborar Projeto de Pesquisas em Aqüicultura e Pesca
10/01/08	Porto Alegre/SEMA	Discutir texto da Minuta: Resolução que Regulamenta Licenciamento Ambiental da Piscicultura Instalada/RS
	Porto Alegre/ Secretaria Extraordinária de Irrigação	Audiência com Secretario sobre parcerias ;para criação de peixes em tanques-rede nos açudes/represas para irrigação

	Porto Alegre/EMATER-ASCAR-RS	Audiência com Presidente sobre demanda em Extensão Aquícola e Pecuária
	Porto Alegre/SEAP/PR-RS	Reunião com Presidente da Federação Gaúcha das Colônias de Pescadores sobre criação Fórum da Pesca na Bacia do Rio Uruguai
24 e 25/01/08	Iraí – Hotel Iraí	Assembléia Fórum da Mesomercosul – Apresentar Relatório Projeto de Piscicultura Região Macronorte/RS, gerenciado pelo Pólo
11/03/08	Erechim/URI	Reunião dos GT dos projetos: Piscicultura e Fruticultura
31/03/08	Chapecó/SC/ - Sala AMOSC	GT Piscicultura na Mesomercosul: Definir projeto para os três Estados do Sul
24 e 25/04/08	Porto Alegre/Auditório IBAMA	Apresentação pela IBAMA/DF da proposta de Ordenamento e Gestão ;pesqueira na Bacia do Rio Uruguai; Discussão e Encaminhamentos
	Porto Alegre/Esc.SEAP/PR	Audiência da Direção do Fórum da Mesomercosul com o Ministro Altemir Gregolin. Projeto integrado de piscicultura na região da Meso (três Estados do Sul)
06/05/08	Aratiba/Auditório Prefeitura	Reunião GT sobre Proposta de Ações para compensar passivo sócio-ambiental com pescadores e populações ribeirinhas, oriundos das UHEs, do Ita, Machadinho
27/05/08	Santo Ângelo/URI- Sala COREDE Missões	Reunião com Presidente do COREDE/Missões e Presidente do Comitê da Bacia do Rio Ijuí sobre participação na criação do FÓRUM da PESCA
29/05/08	Porto Alegre/SEMA/Gab. Secretário	Avaliar Minuta de Resolução conjunta MMA/IBAMA, SAEAP/PR e SEMA/FEPAM e fazer os devidos encaminhamentos
05/06/08	Panambi/Câmara de Vereadores	Discutir projeto de Retomada do frigorífico de Peixes, com a participação das Cooperativas da Região
16/06/08	Porto Alegre/SEAP/PR	Analisar proposta Territórios da Pesca, apresentada pelo Luis Sabanay da SEAP/PR-DF
19/06/08	Ijuí/Auditório da UNIUI- Comunidade	Apresentação do Projeto de Extensão Aquícola, convênio SEAP/PR e PARTICIPE; integração e participação dos municípios Região AMUPLAM, entorno do Frigorífico de Peixes
27/06/08	Panambi/Sala Reuniões Frigorífico de Peixes	Ato Oficial de assinatura do Comodato do Frigorífico entre a Prefeitura Municipal e a COMIBÁ, de Ibirubá, Cooperativa que assumiu a gestão do frigorífico.
19 e 20/08/08	Não Me Toque – Auditório da Expodireto	Seminário Pesquisa Cultivo de Peixes de Água Doce e II Workshopp do Jundiá
04/09/08	Porto Alegre/Esc.SEAP/PR	Discussão do Programa do Pólo de Aquicultura e Pesca; Definição programa da Reunião Coordenadores Regionais e Comissões Temáticas do Fórum da Pesca
07/10/08	Porto Alegre/SEMA – Gab. Secretário	Licenciamento Ambiental: Programa de Regularização da Piscicultura Instalada e Consolidada no Estado/RS
27/11/08	Frederico Westphalen/URI	Reunião dos COREDEs da Região Macronorte/RS:

		apresentação relatório do Projeto e apresentação do novo projeto encaminhado ao MI.
28/11/08	Alegrete/Auditório da EAFA	Reunião para elaboração do Plano de Ações do Núcleo de Pesquisas em Aqüicultura e Pesca, em convênio com o SETEF/MEC. Coordenação do Pólo
09/01/09	Porto Alegre/Esc. SEAP/PR	Apresentação e discussão do projeto de Estatística da Pesca em águas continentais do Estado, conforme demanda da Coordenação do Programa de Monitoramento da Pesca e Aqüicultura da SEAP/PR-DF; Reunião com Presidência da Federação Gaúcha das Colônias de Pescadores e Coordenador da Pesca da SEAPPA – Secr. Da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio do Estado/RS

De todo este processo de articulação institucional, feito através de audiência, reuniões, visitas e participações em eventos, resultou em grandes avanços políticos para o Pólo de Aqüicultura e Pesca e para o Fórum da Pesca. O somatório desta atividade pode ser medido através do comprometimento de instituições do setor público e privado com o setor da piscicultura e da pesca. Como exemplo, podemos citar a participação de municípios, especialmente lindeiros do Rio Uruguai, onde a aqüicultura e a pesca fazem parte de suas políticas e com valores no orçamento/2009.

Este avanço político pode ser creditado especialmente para os pescadores da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai que, antes da organização dos mesmos no Fórum da Pesca, não tinham sequer um olhar da comunidade regional ou apenas eram vistos como pessoas que ofertavam peixes em suas casas. O diagnóstico apontou como uma população de excluídos, pobres. Uma questão cultural que apareceu no Raio X do diagnóstico feito pelos pescadores.

Atividade 1.6 – Seminário de Avaliação /Planejamento com os Comitês Regionais de Aqüicultura e Pesca e Dirigentes das Entidades dos Pescadores

O Seminário de avaliação, com apoio técnico de Consultoria Especializada, foi realizado com base na retomada do Plano Estratégico de Aqüicultura e Pesca 2007 – 2017. Iniciou-se com uma apresentação, pela Coordenação do Pólo de Aqüicultura e Pesca, de um relatório síntese de conquistas do trabalho, pontuando questões que não estavam no Plano, o que é de sua natureza flexível do planejamento, em função da dinâmica dos acontecimento, com destaque para:



- a) O Território da Pesca, abrangendo, inicialmente, a Região que vai de Alecrim (Fronteira Noroeste, as Missões e o município de São Borja (Fronteira Oeste), onde concentra-se o maior número de pescadores e duas cooperativas de piscicultores, atuando em boa parte da cadeia produtiva, com Unidades de Beneficiamento;
- b) Uma Incubadora de Gestão Tecnológica de Indústria do Pescado, para trabalhar três questões: Estruturar custos de produção do Frigorífico de Peixes, definindo preços de compra, de venda e estrutura de comercialização; projeto de logomarca, marca, embalagem e marketing do peixe; Projeto de comprometimento das cooperativas e municípios da região, visando o apoio ao fomento à produção;
- c) Programa de novo convênio com a SEAP/PR, visando qualificar a gestão compartilhada da aqüicultura e pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai;
- d) Projetos com o Ministério da Integração Nacional: um via Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul - MESOMERCOSUL, para atender os aqüicultores e pescadores da região Macronorte; e, outro, via a Mesorregião Sul – MESOSUL, para atender exclusivamente os pescadores da região do Baixo Uruguai.
- d) Projeto de Estatística da Pesca, uma demanda da Coordenação do Programa Nacional de Monitoramento da Aqüicultura Pesca no Brasil

O segundo momento, sob a coordenação do Consultor Técnico, foi realizada uma reflexão sobre a Missão, Visão, Estratégicas e objetivo do Plano Estratégico da Aqüicultura e Pesca, todo ele estruturado em cima da Cadeia Produtiva do Peixe.

Metodologicamente, aqüicultores e pescadores, divididos em grupos, fizeram uma análise/avaliação dos projetos formatados no Plano Estratégico, sindicados, discutindo três questões?

- a) O que foi feito? Quais os principais resultados?
- b) O que não foi feito? Por que não foi realizado?
- c) Estratégicas de novos encaminhamentos.

O relatório dos grupos foi sistematizado em flipshart, em dois blocos: o dos pescadores e o dos aqüicultores. A apresentação, em plenária, mostrou a importância da integração dos criadores de peixes em cativeiro e dos pescadores profissionais artesanais na estruturação da cadeia produtiva do peixe, formando redes de cooperação e otimização de resultados, especialmente na produção e comercialização.

Síntese geral da plenária: **Grupo da Aqüicultura**

PROJETO	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	O QUE FAZER?	QUEM?
Formação de Técnicos Pós-Médio em Aqüicultura	<ul style="list-style-type: none"> - Existem Escolas e Universidades com infra-estrutura de RH e materiais (laboratórios); - Existe grande procura/demanda por técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Não se efetivou por falta de projeto e recursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Intercâmbio de RH, com Escolas Técnicas e Universidades; - Elaborar projeto de um curso de 400 horas-aula 	<ul style="list-style-type: none"> - Pólo; - Escolas Técnicas; Universidades; Fórum da Pesca
Capacitação, pesquisa e desenvolvimento em piscicultura	Instrumentalizar técnicos para fomento em piscicultura	<ul style="list-style-type: none"> - Não tem técnicos no mercado; - Altos custos para instalação e manutenção de estrutura nas escolas 	Criar programa de capacitação pulverizado em todos os municípios	<ul style="list-style-type: none"> - Associações e Cooperativa de Piscicultores; - Prefeituras (SAA); - EMATER
Transferência de Tecnologias em Extensão Rural	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicos, em pequeno número, especializados m piscicultura; - Recursos públicos em convênios com Cooperativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Instituições Públicas não cedem técnicos; - Dependência de recursos federais; - Recai sobre municípios 	- Estruturar equipe de técnicos independente	- Técnicos independentes
Importação de tecnologias	- Agilizar processo criatório	<ul style="list-style-type: none"> - Ffiscalização - Falta de ética 	- Ter/definir laboratório como referência	- Instituição de pesquisa pública
Pesquisa e desenvolvimento em rações para	<ul style="list-style-type: none"> - Otimiza o setor; - Estabelece 	- Não foi feito o projeto	- Ração peletizada;	- Escolas Técnicas e Universidades,

peixes	referência, equilíbrio; -Aproveita subprodutos do peixe e produtos da agricultura		-Estudos comparativos de produtos; - Experimento com utilização de sobras	em parceria com Cooperativas e Associações de piscicultores
Treinamento e capacitação de produtores e técnicos em tilapicultura	- Incrementa a atividade, devido a rentabilidade; -Estimula o consumo	- Falta licenciamento; - Falta liberação da tilápia; - Falta Referência	- Trabalhar a cadeia da tilápia	- Escola técnicas e universidades em parceria com associações e cooperativas.
Melhorar ao processo de produção de alevinos	- Renovação de matrizes; -Estimula o desenvolvimento do peixe	- Falta fiscalização quanto a qualidade	- Criar centros de referência	- Pólo
Estudos sobre legislação, tributos e crédito sobre piscicultura	- Importante para legalização do setor e estímulo à produção	- Não existe normatização do setor - Não existe crédito, principalmente em razão da falta de licenciamento	- Normatizar	- Pólo organizar, chamar entidades para discutir
Capacitação em beneficiamento do peixe	- Agregação de valor ao produto; - Estímulo ao consumo de peixe	- Pouco efetivado na prática	- Programa de cursos	- Associações e Cooperativas, com apoio das Prefeituras e EMATER
Acessibilidade para aquisição e consumo de peixes	- Facilita a venda; - Estimula o consumo	Pouca oferta de peixes no mercado	Incrementar a produção de peixes	-Pólo; -Associações e cooperativas; Prefeituras -SEAP/PR

Síntese geral da plenária: **Grupo da Pesca**

PROJETOS	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	O QUE FAZER?	QUEM?
Estudo da dinâmica populacional das espécies de interesse pesqueiro no Rio Uruguai	-Conhecer a dinâmica populacional das espécies nativas: piava, dourado, surubi, grumatã, pati, bagre, traíra, cascudo, piracanjuba e outros; -Conhecer e garantir proteção aos berçários dos peixes	- Não aconteceu o projeto	- Pesca zero por 5 a 10 anos; - Governo deverá amparar sobrevivência dos pescadores	- Pólo; -Fórum da Pesca; -SEAP/PR -IBAMA
Instituir centro de pesquisa de melhoramento genético de espécies nativas e de produção de alevinos, capacitação e educação ambiental	-Melhoramento de espécies; -Formação de um banco genético; Recuperação de estoques pesqueiros; -Qualidade ambiental; -Melhoria do conhecimento sobre as espécies e ecossistemas.	- Não aconteceu	-Projeto de implantação de centros integrados, em parceria com Universidades; -Durante o período de defeso, realizar plantio de árvores	- Associações e Colônias de Pescadores; -IBAMA; - SEAP/PR -Empresas privadas (UHEs, PCHs); - EMATER/ASCAR-RS
Capacitação Técnica dos(as) pescadores(as), em gestão, processamento, gastronomia e artesanato	-Melhorar a gestão das entidades dos pescadores; -Agregar valor ao pescado; - Geração de emprego e renda	- Não aconteceu, por falta de técnicos para elaboração de projetos	-Elaborar projetos de capacitação com apoio das entidades parceiras	-Associações e Colônias Pescad. -EMATER//RS; -Universidades e Escola Técnicas; -Assoc. Gaúcha de Artesanato

Modernização das embarcações pesqueiras	-Equipar nos pescadores com equipamentos modernos para a pesca, incluindo embarcações e petrechos	- Não aconteceu; -Projeto em elaboração via MESOSUL - MI	- Articular força política para viabilizar projeto via Ministérios e/ou emenda parlamentar	-Fórum da Pesca; -SEAP/PR; -SEAPPA/RS; -Prefeituras
Direito à Previdência Social, Saúde, Alfabetização e Inclusão Digital	-Contribuir para redução significativa dos desníveis sociais; - Promover a inclusão social e digital; -Aposentadoria: homem com 60 anos e mulher com 55 anos; -Exercer o direito à cidadania.	- Dificuldade de acesso aos programas sociais; - Falta articulação política para garantir o acesso aos programas sociais	- Organizar reunião com órgãos públicos para esclarecer e definir formas de encaminhamentos	-Pólo de Aquicultura e Pesca; -Fórum da Pesca; -SEAP/PR-RS
Estudo dos Impactos ambientais das diferentes ações na Bacia do Rio Uruguai	-Conhecer o impacto das ações sinérgicas do homem no meio ambiente; -Estabelecer medidas mitigatórias para compensação dos os efeitos; -Definir políticas de investimentos sócio-econômicos e ambientais, visando a inclusão social dos pescadores e suas comunidades;	-Falta de aceso à informações de estudos feitos e/ou em fase de execução. Ex. Plano Diretor da Bacia do Rio Uruguai; -As ações poluidoras continuam sem medidas saneadoras;	-Definir estudos e pesquisas para embasar decisões que afetam o meio ambiente; -Implantar coleta seletiva do lixo e tratamento do mesmo em toda a região;	-Associações e Colônias de Pescadores; -Prefeituras; -Empresas de EE; Escolas Municipais Ministério Público Estadual e Federal;; -SEMA/Fepam; -Polícia Ambiental; -Universidades; -EMATER/RS

Estruturar os Comitês Municipais da Pesca	-Ter política municipal par a pesca; -Estruturar Centros de Pesca	-Falta de projetos em nível dos municípios	-Articular as Entidades conforme Estatuto do Fórum da Pesca	-Entidade (s) da pesca de cada município; -Prefeitura/sede -Coordenadores dos Fóruns Regionais da Pesca; -Emater/Munic.
---	--	--	---	--

Finalizando os trabalhos, a plenária reforçou os seguintes encaminhamentos:

- a) Articular a formação de parcerias com entidades como: Banco do Brasil, Empresas de Energia Elétrica, Comitês de Bacias Hidrográficas, Prefeituras, MDA, SEAP/PR, MMA/IBAMA, SEAPPA/RS, Universidades e outras organismos Internacional, para desenvolver um projeto de ação sistêmica, capaz de envolver a comunidade regional como um todo na promoção do desenvolvimento sustentável;
- b) Formar um parceria com a EMATER/ASCAR-RS para implementar um trabalho de extensão aquícola e pesqueira, especialmente em nível dos municípios, apoiando na elaboração de projetos.

Meta 2 – FÓRUM DA PESCA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUGUAI

Atividade 2.1 - Promover o II Encontro da Pesca Profissional Artesanal da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e a Assembléia Geral da Criação Oficial do Fórum de Desenvolvimento Sustentável da Pesca

A idéia de se criar o Fórum dos Pescadores na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai surgiu na discussão com os delegados dos pescadores da região, durante a II Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca, realizada em Brasília, no mês de março de 2006. Posteriormente, durante o I Encontro da Pesca Profissional Artesanal da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, realizado nos dias 19 e 20 de novembro de 2006, na cidade de Ijuí, foi aprovada a proposta de criação do Fórum.



A partir deste momento, iniciou-se um processo de articulação, discussão e conscientização dos pescadores, através de reuniões com as entidades e encontros regionais, que culminou com a Assembleia Geral de criação do FORUM DA PESCA, e Ato Oficial ocorrido durante o II Encontro da Pesca Profissional Artesanal, na cidade de Santo Cristo, nos dias 23 e 24 de julho de 2008.

Para uma melhor compreensão da estrutura e funcionamento do Fórum da Pesca, recomenda-se olhar:

- Estatuto Social;
- Organograma do Fórum;
- Lista com a nominata da diretoria, delegados dos pescadores, representantes das entidades parceiras e coordenadores das comissões temáticas;
- Texto de apresentação do Fórum.

Atividade 2.1.1 – Reunião da Direção e Comissões Temáticas do Fórum de Desenvolvimento Sustentável da Pesca, em Santo Cristo/RS

A realização desta atividade, com aplicação de recursos remanescentes do Convênio, conforme aditivo assinado entre a SEAP e a FIDENE, foi de alta importância na definição dos contornos da estrutura de poder do FÓRUM DA PESCA. Foi uma necessidade sentida quando da criação do Fórum (dia 23/07/2008), na medida em que o tempo não foi suficiente para caracterizar o papel de cada instância de participação, considerando os níveis local/municipal, regional/baixo, médio, médio alto e alto Uruguai e macrorregional, este último compreendendo o território da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai como um todo. Também, eleger os coordenadores das Comissões Temáticas, que têm o desafio de contribuir tecnicamente com as questões maiores da pesca.

Os trabalhos foram desenvolvidos em dois momentos:

Primeiro Momento (dia 16/12/08) – Questões:

- a) Apresentação e análise da estrutura organizacional do Fórum da Pesca;
- b) Eleição dos Coordenadores das Comissões Temáticas;
- c) Plano de Ações/2009.

Plano de ações 2009. Base: Relatório dos Grupos, conforme cópia, em anexo.

O que fazer (tipo de ação/objetivos)?	Como Implementar (estratégias/linhas de ação)?	Quem (responsáveis)/
Crédito fundiário p/ obtenção gleba de terra	Projeto através do INCRA	Governo Federal: MAPA/INCRA e MDA
Projeto Habitação: construção e reforma de casas	Órgãos Federais, Estadual e Municipal	Entidades dos pescadores
Cumprimento (execução) dos projetos	Avaliação	Governo Federal: MI e SEAP
Proteção e fiscalização da mata ciliar em AAPs; Preservação	Projeto de conscientização ambiental, envolvendo municípios e comunidades	IBAMA, SEMA/FEPAM, Ministério Público, Prefeitura, etc.
Repovoamento dos rios p/ ter mais peixes	Projeto de pesquisa com apoio de entidades públicas e privadas	Todos (pescadores, IBAMA, FEPAM, Municípios
Melhorar o acesso aos rios para os pescadores	Licença das autoridades	Pode Público Municipal em parcerias com os pescadores
Segurança para os pescadores p/ evitar furtos	Políticas públicas	União/Estado/Municípios
Implantação de experimentos de criação de peixes nas barragens Foz do Chacó, Itá e Machadinho e outros lagos dos tributários do Rio Uruguai, p/ aumentar a renda dos pescadores	Projeto para buscar recursos junto aos Ministérios, Bancos e Empresas/parcerias; parcerias com Universidades	Pólo de Aquicultura e Pesca; Colônias Z-22 (Iraí), Z-26 (Mariano Moro) e Entidade da Pesca/ SC; SEAP/PR, IBAMA, FEPAM, Prefeituras sede
Agilização de crédito em todas as agências bancárias p/ viabilizar sustentabilidade dos pescadores	Negociação de linhas de crédito com o Governo Federal e Estadual	Pólo de Aquicultura e Pesca, Fórum da Pesca, SEAP/PR, e outros parceiros
Programar a abertura das comportas das barragens par evitar a brusca oscilação das águas	Audiências com os Consórcios de energia Elétrica	Comitês Municipais da Pesca das regiões sede das UHE; Pólo e Fórum

Atividade 2.2 – Viagem de Estudos à Foz do Iguaçu/PR com Pescadores Profissionais Artesanais/Participação no IV Encontro do Cultivando Água Boa.

A viagem foi realizada no período de 21 a 23 de janeiro de 2008. Não houve possibilidade técnica de conciliar o calendário da viagem com a data do IV Encontro do Cultivando Água Boa, em razão do período de assinatura do convênio e liberação dos recursos.

Conforme relatório e avaliações, em anexo, o aprendizado dos participantes foi muito bom, uma vez que tiveram uma atenção especial dos Diretores da Itaipu – Coordenação do Cultivando

Água Boa e do Coordenador do projeto de criação de peixes em tanques-rede. O nível de informações repassadas, somadas ao rico material (relatórios) entregue e à visita das experiências comprovam o valor do investimento nesta atividade.

Cabe ressaltar que o efeito multiplicador desta viagem foi muito grande. Em todas as atividades realizadas durante o ano de 2008 houve citações desta experiência. Principalmente porque, no grupo de participantes da viagem, além dos representantes das entidades dos pescadores na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, participaram técnicos de outras entidades parceiras: Universidades, EMATER, IBAMA e Conselhos Regionais de Desenvolvimento.

Atividade 2.3 – Promover Reuniões e Assessorar as Entidades (Colônias, Associações e Cooperativas) dos Pescadores na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai

As reuniões com as entidades dos pescadores profissionais artesanais foram desenvolvidas em três momentos importantes:

Primeiro Momento – Apresentação do Plano Estratégico da Aquicultura e Pesca, com foco no diagnóstico da pesca e projetos;

Segundo Momento – Apresentação da Proposta de Criação do Fórum da Pesca, com eleição dos delegados representantes dos pescadores, na proporção de 1:20 (um delegado para cada 20 pescador);

Terceiro Momento – Reunião com a Diretoria da entidade p/ diagnóstico administrativo.

Na tabela abaixo um quadro demonstrativo das reuniões realizadas

DATA	MUNICÍPIO/LOCAL	N. PART.	ASSUNTOS TRATTADOS	ENCAMINHAMENTOS
17/01/08	Mariano Moro – 9 h Casa da Cultura	61	Criação Fórum da Pesca – Região Alto Uruguai	Eleição e posse da Coordenação do Fórum
	Mariano Moro – 14 h Casa da Cultura	52	Criação da Colônia de Pescadores da Região	Aprovada a criação da Colônia de Pescadores; Criada Comissão provisória (Diretoria) Assembléia Geral agendada p/ dia 27/03/08.
07/04/08	São Borja – 9 h Colônia Z-21 de Pescadores Sede da Colônia	45	Gestão da Entidade; Criação do Fórum da Pesca	Estruturar a sede dos pescadores; Projeto de apoio aos pescadores, com máquinas e petrechos de pesca;

				Eleição dos delegados p/ o Fórum da Pesca
	São Borja – 14 h Associação de Pescadores		Gestão da entidade; Criação do Fórum Pesca;	Plano de Investimentos e Capacitação Eleição dos delegados para o Fórum
08/04/08	Itaqui – 9 h Colônia Z-12 de Pescadores	68	Gestão da Entidade Criação do Fórum Pesca	Plano de apoio aos pescadores; Eleição dos delegados p/ o Fórum da Pesca
	Itaqui – 14 h Associação de Pescadores Profissionais	17	Gestão da entidade; Criação do Fórum da Pesca	Projeto de Investimentos p/ fortalecer os pescadores;
09/04/08	Uruguaiana – 9 h Assoc. Pescadores Profissionais	41	Gestão da Entidade; Criação do Fórum da Pesca	Plano de estruturação da sede da entidade; Projeto de apoio aos pescadores Eleição dos delegados p/ o Fórum da Pesca
	Uruguaiana – 14 h Colônia Z-9 de Pescadores	47	Gestão da Entidade; Criação do Fórum da Pesca	Plano de apoio aos pescadores; Eleição dos delegados para o Fórum da Pesca
10/04/08	Barra do Quaraí – 9 h Associação de Pescadores	30	Gestão da Entidade; Criação Fórum Pesca	Projeto de apoio p/ estruturar a sede e fortalecer os pescadores; Eleição dos delegados p/ o Fórum da Pesca
28/04/08	Porto Xavier – 9 h	28	Gestão da Entidade Criação Fórum da Pesca	Projeto de apoio p/ estruturar a sede da entidade; Projeto de apoio aos pescadores
	Porto Lucena - 14	38	Gestão da Entidade; Criação do Fórum da Pesca	Projeto de apoio p/ estruturar a sede da entidade; Projeto de apoio aos pescadores
29/04/08	São Nicolau – 9 h Associação de Pescadores	65	Visita à sede da Entidade, acompanhado do Vice-Prefeito e do Diretor da Escola Agrícola de São Luiz Gonzaga	Reunião adiada em razão da data. Faltou articulação com os pescadores e lideranças da comunidade.
	Pirapó – 14 h Associação de	65	Gestão da Entidade; Criação Fórum da	Plano de apoio p/ estruturar a sede da entidade;

	Pescadores Salão da Comunidade		Pesca	Projeto de apoio aos pescadores
14/05/08	Itaqui Auditório da AABB	84	Palestra/reflexão sobre situação ambiental do Rio Uruguai – Baixo Uruguai – Prof. Querol – PUC/Uruguaiana; Apresentação da proposta de Organização, Estrutura e Funcionamento do Fórum da Pesca – Estatuto Social	Nova reunião com representantes das entidades e delegados dos pescadores para eleger a Coordenação do Fórum do Baixo Uruguai e Comissões Temáticas Data: 16/06/08 – Câmara de Vereadores de Itaqui
04/06/08	Irai Auditório Prefeitura Municipal	34	Proposta de criar o Fórum da Pesca da Região do Médio Alto Uruguai	Aprovada proposta, com eleição dos coordenadores do Fórum e das Comissões Temáticas; Eleição dos delegados dos pescadores p/integrar o Fórum; Inclusão da Coônia Z-36, de São Carlos/SC -
10/06/08	Itaqui Câmara Vereadores	24	Retomada e aprofundamento da Estrutura e Funcionamento do Fórum da Pesca	Eleição dos Coordenadores do Fórum da Pesca da Região do Baixo Uruguai, com a inclusão de todos os municípios da região; Eleição dos coordenadores das Comissões Temáticas; Aprovação da criação dos Comitês Municipais da Pesca
12/06/08	Panambi – 9 h Auditório Parque Municipal de Exposições		Apresentar proposta de Criação do Fórum de Desenvolvimento Sustentável da Pesca	Incorporar todos os Comitês de Bacias do Rio Tributários do Rio Uruguai
20/06/08	Porto Xavier Auditório Escola Estadual São Xavier	46	Apresentação da proposta de Criação do Fórum	Eleição da Coordenação do Fórum do Médio uruguai e dos coordenadores das Comissões Temáticas; Eleição dos Coordenadores das Comissões Temáticas
24, 25 e 26/06/08	Alegrete Auditório da EAFA	69	Seminário da Criação do Núcleo de Pesquisa em Aqüicultura e Pesca	Estruturação do Núcleo de Pesquisa como cento de apoio à aqüicultura e Pesca

			– SETEC/MEC; Apresentação da Proposta de Criação do Fórum da Pesca	da região do Baixo Uruguai; Integração do Núcleo de Pesquisa ao Pólo de Aquicultura e Pesca
21 e 22/10/08	Ijuí Auditório da UNIJUI Comunidade	06	Agenda de ações da Diretoria do Fórum da Pesca	Participação Dirigentes Entidades dos Pescadores na Reunião de avaliação do Pólo; Definição do programa da reunião com a Diretoria, Coordenadores das Regionais do Fórum da Pesca e das Comissões Temáticas Criação dos Comitês Municipais da Pesca

Este trabalho foi de suma importância aos pescadores na medida em que puderam sentir o comprometimento de outras entidades (SEAP/PR, Universidades, IBAMA, Prefeituras, etc.) com a sua problemática. Eles passaram a sentirem-se fortalecidos. Podemos destacar:

- a) A melhora da auto-estima dos pescadores, na medida em que eles estão sendo ouvidos, informados e com novas perspectivas de melhoria de vida. Processo de empoderamento;
- b) O fortalecimento dos mesmos através da organização social – o Fórum da Pesca. Um modelo de governança com a participação dos pescadores, devidamente organizados – com a participação do setor público, da sociedade civil organizada e das comunidades ribeirinhas;
- c) Ter um rumo a seguir: o plano Estratégico da Aquicultura e Pesca par o período 2007 – 2017, onde tiveram participação efetiva na construção do mesmo;
- d) Visualizar e refletir sobre o estágio de organização de suas entidades, as Associações e Colônias de Pescadores. A maioria tem sede própria e conta com apoio administrativo das Ematers/municipal no encaminhamento da carteira do pescador. Quanto à gestão das entidades, constatou-se:
 - Todas têm um serviço de assessoria contábil, para os controles básicos, mesmo assim, com bastante atraso dos registros;:
 - Nenhuma tem um plano de gestão financeira, de serviços prestados aos associados e de comercialização;



- Não existe plano de Desenvolvimento em nível local/municipal;
- Não existe planejamento estratégico.

Portanto, se faz necessário um projeto de capacitação e assessoria técnica aos dirigentes e conselheiros das entidades, visando fornecer instrumentos de gestão do negócio das Associações e Colônias de Pescadores.

Considerações Finais

Ao concluir a execução do Projeto de Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Aqüicultura e da Pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, realizado em Convênio entre a Secretaria Especial da Aqüicultura e da Pesca – SEAP/PR e a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – FIDENE, podemos tecer as seguintes considerações:

a) O trabalho foi decisivo na consolidação da organização das regionais do Pólo de Aqüicultura e Pesca e do Fórum da Pesca. Um modelo de organização que respeita as culturas locais e garante as especificidades de cada categoria social. Portanto, um modelo que tem um duplo caráter:

- Através do Pólo de Aqüicultura e Pesca, criadores de peixes e pescadores se integram na estruturação da cadeia produtiva do peixe, visando otimizar recursos e agregar valor ao produto;
- Simultaneamente, os pescadores, através do Fórum da Pesca, construíram um espaço político para a defesa de seus interesses, reivindicar acesso às políticas públicas e, também, para propor políticas e projetos de desenvolvimento específico para o setor. Cabe aqui, destacar, para a preservação ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai.

b) A cadeia produtiva do peixe teve grandes avanços em todos os seus eixos, ou seja: pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia; organização econômica e social; meio ambiente e licenciamento ambiental; infra-estrutura e desenvolvimento; processamento e distribuição; e, comercialização e marketing. Porém, a estruturação da cadeia produtiva do peixe, nos moldes das cadeias produtivas dos suínos, das aves, gado, soja, arroz, etc. - ainda demandará muito tempo.

Algumas razões:



- Carência de técnicos em aqüicultura e pesca para serviço de extensão aqüícola e pesqueira. No Rio Grande do Sul, apenas este ano foi criado o primeiro curso Técnico Superior em Aqüicultura, através da UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa, com sede em Uruguaiana;
- Carência de pesquisas em aqüicultura e pesca. Hoje, o Pólo de Aqüicultura e Pesca conta com a participação de pesquisadores de dez (10) Universidades, sendo oito (8) do RS e duas (2) de SC. Todos os trabalhos de pesquisas se devem ao esforço de pessoas com formação na área do que uma política institucional. Mesmo assim, temos muitos trabalhos em andamento. O mais importante a destacar é o processo de interação existente entre os pesquisadores, pescadores e aqüicultores;
- Na questão social, os pescadores estão bem organizados em Associações, Colônias e Cooperativas. Todos os pescadores (mais de 2.200) na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai estão filiados a uma destas entidades. Na área da piscicultura, a organização em cooperativas e/ou associações é um processo em andamento. Hoje, contamos com oito (8) Cooperativa de Piscicultores e duas (2) Associações, todas se estruturando através de APLp – Arranjos Produtivos Locais em Pisciculturas - cada uma com uma unidade de beneficiamento de peixe;
- O licenciamento ambiental é um dos grandes gargá-los do sistema de produção de peixes, se não o maior. Embora pese o esforço de mais de oito anos de trabalho, reuniões e articulação, com a participação do Ministério Público Federal, Estadual, SEMA/FEPAM, IBAMA, Universidades e os piscicultores, ainda não chegamos a um consenso técnico sobre a regularização ambiental da piscicultura instalada e consolidada no Estado/RS. Praticamente, mais de 20.000 produtores de peixes (agricultores que produzem peixes) no Estado estão ilegais com a atividade em termos ambientais.

c) Quanto a produção e mercado, podemos afirmar que, no momento, a demanda por peixes e seus derivados é muito superior à oferta. Portanto, dependemos de um grande esforço no fomento à produção, através de capacitação e extensão. Os produtores de peixes contam, hoje, com uma excelente estrutura industrial de beneficiamento, com pequenas Unidades de Processamento e uma Planta Industrial (frigorífico de peixes), para funcionar de forma integrada, mas, todos, com carência de matéria prima. Este trabalho está



sendo articulado através dos municípios da região. Muitos deles já têm no orçamento de 2009, recursos para incentivo à piscicultura.

Finalmente podemos destacar que todas estas questões estão sendo trabalhadas em sintonia com a política da SEAP/PR, esforço este para estruturar a cadeia do peixe em todo o Brasil.

Relatório Técnico elaborado por Laudir Luiz Auozani, Coordenador do Pólo de Aqüicultura e Pesca da Região Macronorte do Rio Grande do Sul e Secretário Executivo do Fórum da Pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai. Ijuí, janeiro de 2009.